

## RESENHA

Socorro Gardenia Carvalho de PAULA<sup>1</sup>

M. BYGATE Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018.

O livro “*Learning Language through Task Repetition*”, editado por Martin Bygate, reúne diferentes pesquisas feitas por diferentes colaboradores sobre o construto “repetição de tarefas” a partir de metodologias informadas por referenciais teóricos diferentes, e tem como foco que tipos de mudanças ocorrem quando os alunos se envolvem na repetição de tarefas e como essas mudanças podem estar relacionadas ao desenvolvimento da linguagem. A obra possui doze capítulos que se complementam e demonstram uma variedade de estruturas interpretativas com relatos a partir de uma variedade de contextos educacionais de linguagem. Martin Bygate é um linguista britânico, e ocupa atualmente o cargo de professor honorário do Departamento de Linguística e Língua Inglesa da Universidade de Lancaster, no Reino Unido. Sua pesquisa possui foco na linguística aplicada, mais especificamente na aprendizagem de línguas.

O primeiro capítulo, escrito por DeKeyser, foca na análise das contribuições oferecidas pela teoria de aquisição de habilidades e áreas relacionadas à psicologia cognitiva para a questão da repetição de tarefas na aquisição de segunda língua (SLA). O autor inicia com a apresentação de conceitos básicos de conhecimento declarativo, procedimental, automatização e transferência, dando enfoque às possíveis contribuições de cada um desses conceitos para o linguista aplicado. Em seguida, o capítulo foca na literatura substancial sobre a distribuição da prática repetida ao invés de prática repetida em massa sem intervalo de tempo intermediário, englobando questões de espaçamento entre as práticas e entrelaçamento de informações na atividade, bem como estudos sobre os tipos de repetição (graus de similaridade na prática repetida).

No segundo capítulo, de Jong e Tillman investigam o efeito da repetição imediata de tarefas (repetição de uma tarefa específica) e do aumento gradual da pressão do tempo (como no procedimento 4/3/2) na reutilização de palavras e estruturas gramaticais. Nesse estudo, 39 alunos de inglês como segunda língua realizaram uma tarefa de descrição de três imagens. Sendo assim, um grupo realizou as repetições sob aumento gradual de pressão de tempo, e o outro com tempo constante. Para comparar a similaridade entre as repetições, foram analisadas sequências de três palavras, ou trigramas (por exemplo, “a red car” : determinante, adjetivo, substantivo). Os resultados mostraram que a repetição imediata da tarefa teve um grande impacto na reutilização tanto de palavras individuais como nos trigramas, e isso ocorreu tanto sob pressão de tempo aumentada gradualmente, como constante. Quanto à relação entre reutilização e fluência, os dados foram mais mistos, porém demonstrando uma maior reutilização por falantes menos fluentes. Em suma, foi concluído com o estudo que se o desenvolvimento da fluência é estimulado pela reutilização de palavras e estruturas gramaticais, isso pode ser feito através da repetição de tarefas específicas com ou sem aumento gradual de tempo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), na Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Fortaleza. Possui graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Ceará (2009). Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Ateneu FATE, Brasil (2012). Professora efetiva no Instituto Federal do Ceará IFCE.  
E-mail: [gpaula1209@gmail.com](mailto:gpaula1209@gmail.com)

Kim, Crossley, Jung, Kyle & Kang investigam, no terceiro capítulo, o papel da repetição de diferentes características da repetição de tarefas (repetição exata da tarefa e repetição de procedimentos) na produção de vocabulário dos alunos, bem como exploram se a complexidade das tarefas exerce alguma influência nos efeitos da repetição quanto ao uso de itens lexicais sofisticados (medido através da familiaridade de palavras, idade de aquisição e frequência de utilização). Tarefas colaborativas foram utilizadas. Setenta e três adolescentes estudantes de inglês no ensino fundamental e com pelo menos quatro anos de aula participaram da pesquisa. Os alunos foram divididos em dois grupos: grupo de repetição exata da tarefa e grupo de repetição de procedimentos. O grupo de repetição de procedimentos repetiu três vezes o mesmo procedimento (descrever eventos baseados em figuras de forma interativa com um parceiro) com três conteúdos diferentes: hospedando um amigo americano, descrevendo eventos escolares e falando sobre candidatos a prefeito. Enquanto que o grupo de repetição exata da tarefa repetiu por três vezes o procedimento e o conteúdo “hospedando um amigo americano”. Os resultados indicaram uma tendência a utilizar palavras menos familiares e de maior idade de aquisição à medida que vão repetindo a atividade. Também foi revelado que a complexidade da tarefa influencia na relação entre repetição de tarefas e uso de vocabulário. As combinações de tarefas simples com repetição de procedimentos, e tarefas complexas com repetição exata da tarefa foram as que mais produziram léxicos sofisticados.

No quarto capítulo, Wang e Chen analisam os efeitos da repetição imediata de tarefas no desempenho oral de L2 a nível do discurso em termos de três aspectos : quantidade de discurso, coesão e qualidade lexical. Foram investigados treze graduandos de diferentes áreas da Universidade de Hong Kong, todos eles falantes nativos de chinês e tendo o inglês como segunda língua com nível entre intermediário e avançado. A tarefa consistiu em assistir um vídeo silencioso do Mr. Bean e narrar simultaneamente a história assistida para um interlocutor imaginário. Logo em seguida, eles foram instruídos a narrar a história novamente sob as mesmas condições. Após a realização da repetição da tarefa, os participantes foram entrevistados pelo pesquisador e preencheram um questionário sobre suas experiências de aprendizado da língua inglesa. As 26 amostras de fala foram transcritas por um pesquisador e analisadas por outro. Os resultados indicaram que a repetição de tarefas resultou em uma maior quantidade de discurso falado, maior coesão discursiva e uma maior qualidade lexical pelo menos quanto ao uso maior de substantivos mais específicos.

No quinto capítulo, Scott Aubrey investiga o efeito da repetição de tarefas na produção de LREs (Episódios Relacionados à Linguagem) quando um desempenho repetido é praticado por pares de alunos intra-culturais não nativos (Japonês-Japonês) e interculturais sendo um nativo e o outro não nativo ( Japonês – Falante de Inglês nativo). A tarefa consistiu em uma troca de informações sobre um tema pré-estabelecido dois dias antes do desempenho real. Os resultados indicaram que as interações interculturais repetidas geraram um maior número de LREs, sendo estes mais complexos, focados gramaticalmente e que tendem a serem resolvidos com mais frequência que no desempenho inicial da tarefa. Por outro lado, as repetições com interações intra-culturais não resultaram em mudança significativa. Isso sugere que repetição de tarefas com interlocutores de contexto cultural e linguístico diferente, bem como proficiência superior (visto que se trata de falante nativo), podem resultar em maiores oportunidades de aprendizagem de línguas.

O estudo de Xingchao Hu é assunto do sexto capítulo. Nesse estudo, é investigado se o padrão de desempenho que os alunos acham que é esperado por eles influencia na forma como eles desempenham uma tarefa. Os participantes da pesquisa foram divididos

em dois grupos: alto critério e baixo critério. A tarefa de repetição consistiu em uma tarefa de mesmo conteúdo com procedimentos diferentes para cada grupo. Ao grupo de alto critério foi exigido um procedimento mais exigente que ao que foi designado para o grupo de baixo critério. Os resultados indicaram diferenças significativas em termos de fluência e complexidade frasal nos participantes do grupo de alto critério, enquanto não houve diferenças significativas no grupo de baixo critério.

No sétimo capítulo, Sheppard e Ellis investigam sobre os efeitos da repetição de tarefa na complexidade, acurácia e fluência no desempenho oral de L2 tanto quando a tarefa repetida for a mesma (repetição exata da tarefa) como em uma nova tarefa de mesmo tipo (repetição de procedimento com conteúdo diferente). Além disso, os participantes foram divididos em dois grupos: grupo de lembrança estimulada (que participou de uma sessão de lembrança estimulada imediatamente após a primeira tarefa, assistindo e comentando o vídeo de seu primeiro desempenho) e grupo de repetição de tarefa (que não participou de tal sessão). Todos os 40 participantes repetiram a tarefa por 3 vezes e no tempo 4 realizaram uma nova tarefa. Na repetição exata da tarefa, os resultados mostraram um aumento de fluência tanto no grupo de repetição quanto no grupo de recordação estimulada, não havendo diferenças significativas na acurácia e complexidade em ambos os grupos, bem como entre os grupos. Na realização da nova tarefa, nenhum efeito ocorreu na complexidade, com diminuição da acurácia em ambos os grupos. Houve um aumento significativo na fluência para ambos os grupos, embora o grupo de recordação estimulada tenha demonstrado um aumento maior na repetição exata da tarefa, o que não aconteceu na realização da nova tarefa.

Tony Lynch também deixa sua contribuição para a obra aqui resenhada ao escrever o oitavo capítulo. Nesse, o autor relata pesquisas que fez durante dez anos em busca de evidências dos benefícios da repetição de tarefas na produção oral de estudantes de inglês. O autor revisa as descobertas que fez em sua pesquisa sobre quatro diferentes tipos de tarefas de comunicação oral, cada uma apresentando sua própria forma de repetição aprimorada. Os resultados mostraram benefícios da repetição das quatro tarefas, onde os participantes reciclaram suas produções orais, ao invés de apenas repeti-las. Em seguida, Lynch compara tais resultados com os resultados de um quinto e mais recente estudo, no qual não obteve êxito, sugerindo então possíveis razões para a falta de melhoria no desempenho dos participantes de tal estudo. Por fim, o autor propõe um modelo de reciclagem de tarefas que incorpora o uso de atividades de reflexão, feedback e registros comparativos.

Uma outra contribuição é o estudo de Emi Kobayashi e Masaki Kobayashi descrito no nono capítulo. Baseando-se em perspectivas socioculturais e ecológicas, o referido estudo investigou a aprendizagem de L2 através de uma tarefa de Carrossel de Cartazes, na qual os participantes da pesquisa leram um artigo, preparam um cartaz baseado no mesmo e o apresentaram por três vezes para diferentes públicos. Além disso, as apresentações foram seguidas por sessões de perguntas e respostas. Os resultados mostraram que os alunos conseguiram se beneficiar de suas repetidas experiências de variadas formas, como por exemplo, se apropriando dos feedbacks deixados pelo público para refinar seus desempenhos de tarefas subsequentes. Por fim, o capítulo segue com discussões sobre as implicações das descobertas do estudo para a pesquisa e a pedagogia.

No décimo capítulo, Natsuko Shintani investiga a repetição de tarefas sob uma perspectiva sociocultural, visualizando-a como uma forma de intermediar dinamicamente a participação dos alunos em uma tarefa baseada em “input”. Dessa forma, a tarefa consistiu em um procedimento simples de ouvir e fazer, onde o professor dava instruções e os alunos precisavam obedecer tais instruções, ou seja, não era exigida qualquer produção de L2. Participaram do estudo seis crianças que não possuíam conhecimento da

segunda língua utilizada, e que realizaram a tarefa nove vezes ao longo de cinco semanas. Os resultados mostraram que à medida em que a tarefa era repetida, ocorreram mudanças de comportamento tanto no professor, que gradativamente foi reduzindo o apoio na atividade, como nas crianças, que foram compreendendo os itens-chave no “*input*” e produzindo-os voluntariamente à partir da negociação de significados com a utilização da L2. Além disso, as crianças passaram de serem reguladas pelo professor para se autorregular. Em suma, Shintani mostra como a tarefa evolui à medida em que, com a repetição, os participantes a dominam e adquirem linguagem, o que implica na relação direta existente entre participação no discurso e aquisição da linguagem.

A partir da perspectiva dos sistemas dinâmicos complexos, Ryo Nitta e Kyoko Baba descrevem, no décimo primeiro capítulo, um estudo que explora os benefícios da repetição de uma tarefa escrita. A tarefa consistiu em escrever durante 10 minutos sobre um determinado tópico e depois preencher uma ficha de auto reflexão, tudo isso durante 30 semanas. Nas duas primeiras semanas os 26 alunos de uma sala de aula de Ensino de Inglês como Língua Estrangeira escreveram sobre um mesmo tópico (repetição exata), e à partir da terceira semana outra lista de tópicos foi utilizada (repetição de procedimentos). A análise dos dados de dois alunos da pesquisa revelou que o aluno que apresentou um envolvimento mais elaborado com a tarefa e empregou ciclos de autorregulação de estabelecimento de metas e autoavaliação obteve ganhos em sua escrita de L2 ao longo do tempo. Quanto ao aluno com envolvimento mais limitado e processos de autorregulação menos elaborados, este obteve poucas mudanças em sua escrita. O capítulo é de valiosa contribuição na medida em que mostra como um projeto de repetição de tarefas pode fornecer subsídios para os processos de aprendizado do aluno, demonstrando que uma íntima conexão e interação entre aluno e tarefa, como parte de um sistema dinâmico complexo, podem resultar no desenvolvimento da linguagem.

No último capítulo, Diane Larsen trata da repetição de tarefas sob a perspectiva da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos, onde a linguagem é vista como um sistema aberto e a aprendizagem não se limita à reprodução. Assim, a autora sugere a substituição do termo “repetição” por “iteração”, o que implica no reconhecimento de que o segundo encontro com a tarefa nunca será exatamente igual, ocasionará sempre uma alteração na capacidade desse desempenho. Os alunos possuem a capacidade de adaptarem seus recursos de linguagem a diferentes contextos temporais e espaciais, o que os possibilitam a construção de caminhos próprios de aprendizagem. O capítulo também discute a noção de transferência de aprendizado, concebendo-a como transformação e não apenas uma transposição de conhecimentos intactos. Portanto, aprender um idioma seguindo tal perspectiva implica na capacidade de criar significados além de explorar os usos convencionais aos quais se é exposto.

De acordo com Bygate, a repetição de tarefa não se refere à repetição precisa do idioma usado. As tarefas não são roteirizadas, ou seja, quando uma tarefa é repetida, os participantes escolhem uma linguagem própria para expressar seus significados, e essa linguagem pode variar. O que é repetido é uma determinada configuração de propósitos e um conjunto de informações de conteúdo. Portanto, é o que acontece nessa variação de linguagem que interessa aos estudiosos, e a obra é de extrema utilidade na medida em que considera o real potencial do construto “repetição de tarefa” para o ensino de idiomas. Os capítulos fornecem subsídios teóricos e empíricos no que diz respeito ao manejo da repetição de tarefas no ensino de línguas baseado em tarefas, mas também apontam que ainda há muito a se desvendar sobre o construto, como por exemplo, a relação entre a variação no desempenho e o aprendizado substancial. A obra se mostra como de extrema importância para os pesquisadores da área, formadores de professores, professores e alunos que buscam formas de se promover melhorias no desempenho e aprendizagem de

línguas.

## REFERÊNCIAS

- AUBREY, S. The impact of intra-cultural and inter-cultural task repetition on interaction. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p.117-142.
- DEKEYSER, R. Task repetition for language learning: A perspective from skill acquisition theory. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 27-41.
- De JONG, N. & TILLMAN, P. Grammatical structures and oral fluency in immediate task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 43-73.
- HU, X. Effects of task type, task-type repetition, and performance criteria on L2 oral production. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 143-169.
- KIM, Y., CROSSLEY, S., JUNG, Y., KYLE, K., KANG, S. The effects of task repetition and task complexity on L2 lexicon use. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 75-96.
- KOBAYASHI, E., KOBAYASHI, M. Second language learning through repeated engagement in a poster presentation task. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 223-254.
- LARSEN-FREEMAN, D. Task repetition or task iteration?: It does make a difference. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 311-329.
- LYNCH, T. Perform, reflect, recycle: Enhancing task repetition in second language speaking classes. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 193-222.
- NITTA, R., BABA, K. Understanding benefits of repetition from a complex dynamic systems perspective: the case of a writing task. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 279-309.
- SHEPPARD, C. & ELLIS, R. The effects of awareness-raising through stimulated recall on the repeated performance of the same task and on a new task of the same type. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (pp. 171-192). Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 171-192.
- SHINTANI, N. Mediating input-based tasks for beginner learners through task repetition: A socialcultural perspective. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (pp. 171-192). Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 255-278.
- WANG, Z. & CHEN, G. Discourse performance in L2 task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 97-116.

*Submetido em: 1º de junho de 2020*

*Aprovado em: 15 de julho de 2020*